

O ATIVISMO CLIMÁTICO NA COMUNICAÇÃO SOCIAL EM CONTEXTO DE ACRASIA COLETIVA

Basto, Rui Sousa

Universidade de Santiago de Compostela

ruibasto@oxys.pt

Resumo:

A Convenção de Aarhus, relativa ao acesso à informação, participação do público no processo de tomada de decisão e acesso à justiça em matéria de ambiente, procura contribuir para a proteção do direito das gerações presentes e futuras a viverem num meio benéfico à sua saúde e bem-estar. A Convenção estabelece a obrigação de que ninguém será penalizado, perseguido ou assediado durante o exercício desse direito. Assim, quando soaram os alarmes de que os preceitos da Convenção estavam a ser violados em vários Estados europeus democráticos, foi nomeado um Relator Especial da ONU para tratar as denúncias de ameaças, intimidação, violência, detenção e até assassinatos que estariam a ser cometidos pelas forças policiais sobre ativistas climáticos. O Relator Especial, Michel Forst, produziu um relatório em fevereiro de 2024 a denunciar a crescente repressão dos Estados europeus sobre o ativismo climático, que classificou de grave ameaça à democracia e aos direitos humanos. Michel Forst é contundente na crítica que faz à comunicação social, acusando-a de utilizar uma linguagem depreciativa e difamatória para descrever os ativistas climáticos, servindo de caixa-de-ressonância dos políticos – que nos parlamentos, em entrevistas públicas e nas redes sociais acusam os ativistas de ecoterroristas, comparando os seus métodos aos das organizações criminosas. Assim, os repórteres e jornalistas de opinião reforçam a ideia de que as ações dos ativistas são ilegítimas, ilegais e violentas. Através da “opinião publicada”, alguns meios de comunicação social têm contribuído para formar uma “opinião pública” distorcida da realidade por razões de manipulação, preconceito ou desinformação. Esta investigação analisa este fenómeno nos países europeus, com foco em Portugal, relacionando-o com o estado de acrasia coletiva que impede os poderes instituídos, incluindo o quarto poder, de fazerem o que deve ser feito, mesmo sabendo que o que deve ser feito serve melhor os seus interesses.

Palavras-chave: Ativismo climático; Acrasia coletiva; Comunicação social; Desobediência civil; Opinião publicada.